

Boletim Paroquial de S. Pedro da Cova março 2018

BOC

Ano X

51

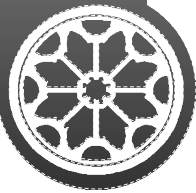


D. Manuel Linda,
novo Bispo do Porto



PÁSCOA





A Páscoa é uma passagem, do hebraico *Pesah* ou *Pesach*. Na sua origem bíblica esta é a “passagem do Senhor” (Ex 12,11) que assim confirma as palavras de Moisés diante do Faraó. Aqueles que se opunham a que o povo passasse com o Seu Deus para a terra da liberdade, viram confundidas as suas forças com a morte dos primogênitos.

Esta é a raiz da Páscoa que ainda se mantém: também hoje somos convidados a sair da terra da escravidão para a terra da liberdade, das opressões para a verdade. É claro que o nosso cordeiro não pertence ao rebanho de Jetro; o nosso Cordeiro é Jesus que nos marca com o Seu sangue como seus, como concidadãos do Reino de Deus, como senhores e não como escravos. Não somos judeus mas, como cristãos, colhemos todos os significados que a Páscoa tem porque todos eles nos servem para nos habituar a passar e não a ficar.

Esta é a pergunta que faço para a mim mesmo: fico ou passo? Prefiro o que tenho ou libertar-me do que me prende? Dou oportunidade a Deus de me levar consigo para o risco da verdade e do anúncio, ou fico parado a ver o que se passa? Deixo tudo como está e dou as desculpas do costume, ou abro a Deus a minha vida para a transformar em oblação? Fico ou celebro a Páscoa? Revivo com Cristo até à Ressurreição ou esperneio na morte à espera das honras do mundo?

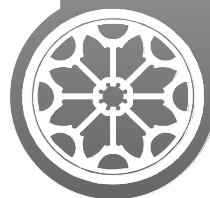
São estas perguntas que fazem a nossa Páscoa. E temos muitas oportunidades de as responder: as celebrações pascais são excelentes momentos para por as respostas certas nas perguntas certas. Somos convidados a deixarmo-nos lavar por Jesus na Quinta-feira Santa (como ficaria cada um de nós se Jesus lhe lava-se os pés?...), sentar-nos-emos à Sua Mesa; ainda admirados e atónitos com tudo isso, no dia seguinte veremos o Senhor a caminhar para a Cruz e a trepar por ela acima só para nos confessar o Seu AMOR (com as maiores letras que pudermos ler e ouvir...); depois entraremos no silêncio grávido de esperança: o Senhor disse que viria, que reconstruiria a esperança, que tinha uma vida nova para mostrar e para dar; e assim se faz ao rasgar a noite de sábado em Aleluias sem fim. Tantas oportunidades para passarmos e não nos deixarmos ficar... mortos!

Temos um novo Bispo para a nossa Diocese. Já todos sabem como O agradecemos a Deus e, tal como rezávamos para que nos enviasse um Bispo Santo e corajoso, agora rezamos o mesmo: que seja Santo e corajoso, rosto para nós de Cristo Pastor que dá a vida pelas suas ovelhas e que elas seguem sem medo nas páscoas desta vida até ao redil final.

O Bispo é a cabeça de uma Diocese. Ele é o sucessor dos Apóstolos e, por isso, a primeira testemunha da vida entregue de Jesus, da Sua Ressurreição e da descida do Espírito Santo sobre o mundo. O Bispo é o verdadeiro sacramento de Cristo Bom Pastor.

Assim o queremos receber na nossa diocese e na nossa paróquia. É para nós uma alegria e um sinal de esperança de que Deus não abandona o Seu povo, que nos convida sempre a passar do pecado à vida, da solidão à comunhão da Igreja, a fazer da vida cristã uma permanente Páscoa.





D. MANUEL LINDA – BISPO DO PORTO

D. Manuel da Silva Rodrigues Linda nasceu em Paus, Resende, a 15 de abril de 1956. Frequentou o Seminário Menor de Resende, o Seminário Maior de Lamego e o Instituto de Ciências Humanas e Teológicas do Porto onde terminou o curso superior de Teologia em 1980. Foi ordenado presbítero a 10 de junho de 1981.

Ao longo dos anos desempenhou várias funções como pároco, assistente diocesano da Ação Católica, Promotor de Justiça e Defensor do Vínculo no Tribunal Eclesiástico e responsável pela Pastoral Juvenil, na Diocese de Vila Real. Foi reitor do Seminário de Vila Real, vigário episcopal para a Cultura, coordenador diocesano da pastoral e membro dos conselhos presbiteral, pastoral e de consultores.

Licenciou-se em Humanidades pela Faculdade de Filosofia de Braga da Universidade Católica Portuguesa (1987), em Teologia pela Faculdade de Teologia (Porto) da Universidade Católica Portuguesa (1988), obteve a licenciatura canónica em Teologia pela Pontifícia Universidade Lateranense em Roma (1991) e o doutoramento em Teologia pela Universidad Pontificia Comillas em Madrid (1998), com a tese "Andragogia política em D. António Ferreira Gomes". Ao longo dos anos foi lecionando em diversas escolas e faculdades, orientando teses de licenciatura e mestrado. É membro fundador do Centro de Estudos do Pensamento Português (Núcleo do Porto da Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa)

Foi nomeado bispo auxiliar de Braga em 27 de junho de 2009 pelo Papa Bento XVI, e bispo titular de Case Mediane. A 10 de outubro de 2013 foi nomeado como Bispo das Forças Armadas e de Segurança. No passado dia 15 de Março de 2018, foi nomeado bispo da Diocese do Porto. Dia 15 de Abril, às 16.00 H., fará a Sua entrada solene na Catedral. Não podemos faltar a acolher com Amor o nosso Bispo.

Pe. Fernando Rosas

HORÁRIOS PASCAIS

A grande celebração da Páscoa tem momentos especiais e horários próprios. Assim, gostaríamos muito de contar com todos nas celebrações da Páscoa que decorreram na nossa Igreja Matriz, e que tomassem nota:
Tríduo Pascal:

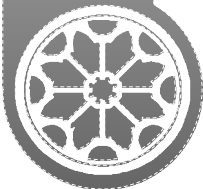
5ª feira Santa, dia 29 de Março: Celebração da Ceia do Senhor às 21.30 H. No fim da Eucaristia ficaremos em oração até às 24.00 H.

6ª feira Santa, dia 30 de Março: abre a Igreja às 8.00 H. Oração de Laudes às 10.00 H. Celebração da Paixão às 21.30 H.

Sábado Santo, dia 31 de Março: abre a Igreja às 8.00 H. e oração de Laudes às 10.00 H. Vigília Pascal às 21.30 H.

Domingo de Páscoa, dia 1 de Abril: celebração da Eucaristia em todas as Igrejas às 8.00 H. Procissão da Ressurreição a sair dos Bombeiros às 17.45 H para a Eucaristia às 18.00 H. na Igreja Matriz.





24 HORAS PARA O SENHOR

Foi nos passados dias 9 e 10 de Março que nos reunimos de modo diferente mas muito bonito e, espero, frutuoso. Aceitamos, mais uma vez, o convite do Papa Francisco e dedicamos 24 horas à Adoração do Santíssimos Sacramento. Começamos na Eucaristia às 19.00 H. de sexta-feira e terminamos na Eucaristia às 19.00 H. de sábado. Todas as horas foram ocupadas pelos diferentes grupos paroquiais que, cada um a seu modo, preencheram com louvores, preces, cânticos o seu tempo.

Adorar Deus é uma experiência fundamental para a nossa fé que não temos muitas possibilidades de fazer. É certo que todas as sextas-feiras temos Adoração na Igreja Matriz das 17.00 H. às 18.45 H. mas são muito poucos os que aproveitam. AS 24 horas tornam-se mais fáceis porque nos unimos mais uns aos outros e nos motivamos reciprocamente.

O que desejamos todos é que tenha sido um verdadeiro encontro com Cristo, que Ele tenha ouvido a nossa vida, nos tenha dado a Sua Palavra de Amor e de exigência e que possamos converter um pouco mais o nosso coração à Sua presença salvadora.

Para o ano, se Deus e nós quisermos, repetiremos estes momentos.

DIA PAROQUIAL DA FAMÍLIA

Mais um dia de convívio se aproxima no dia 17 de Junho. Vai realizar-se o Dia Paroquial da Família, no Seminário do Pe. Dehon, na Portelinha a partir das 10.30 H. Estão todos convidados, as famílias e amigos a vir passar um dia cheio de muita animação, com momentos de reflexão, debate, pic-nic, jogos tradicionais e entrega de prémios à famílias vencedoras. E para finalizar teremos a Missa com todo os participantes. Preenche a tua ficha de inscrição grátis na Paróquia de São Pedro da Cova.

A Pastoral da Família

BÊNÇÃO DAS GRÁVIDAS

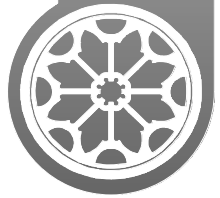
No próximo dia 5 de Maio, na Eucaristia que celebramos na Igreja Matriz às 19.00H. vamos celebrar também a Bênção das Grávidas. A gravidez é um estado de graça em que mulher e homem se dispõem a dar novas criaturas ao mundo. Só Deus pode fazer isso, mas só o ventre de uma mulher e o amor de um casal para o trazerem a este nosso mundo.

A Bênção que invocamos de Deus é um modo de agradecer que Deus tenha escolhido este modo de nos alegrar enquanto colaboramos na sua obra da Criação. A Sua Bênção é a nossa certeza de que Deus em tudo concorre para o nosso Bem e não deixará seu o seu braço amigo na nova (ou repetida) tarefa de pais. Convidamos todos os casais que estão à espera de bebé para esta Eucaristia. Não é preciso nenhuma inscrição. Basta aparecer que isso já muito nos alegra... e ocupar o lugar que vos está reservado.

DIA DO PAI

No dia 19 de Março, como habitualmente, celebrou-se na nossa Paróquia o dia do Pai. Neste dia do pai recordamos São José como modelo de Pai que todos gostaríamos de ser: Calmo, paciente, humilde e trabalhador, com amor e sabedoria. Seremos capazes, com o nosso exemplo de pai, mostrar aos nossos filhos que a vida é para ser vivida com humildade, educação e honestidade? A nossa Paróquia comemorou este dia com a celebração da Eucaristia e a bênção a todos os pais presentes. A Pastoral da Família distribuiu uma pequena pagela com uma mensagem para cada Pai (e para cada filho...).





FESTAS DA CATEQUESE

Calendário

22/04/2018 – Festa do Pai Nosso (2º ano) – Mercês
 29/04/2018 – Festa do Pai Nosso (2º ano) – Igreja Matriz e Sr.ª de Fátima
 20/05/2018 – Festa do Credo (6º ano) – Igreja Matriz
 27/05/2018 – Festa do Envio (10º ano) – Igreja Matriz
 31/05/2018 – Festa da Eucaristia (3º ano) – Mercês
 03/06/2018 – Festa da Eucaristia (3º ano) – Igreja Matriz e Sr.ª de Fátima
 10/06/2018 – Festa da Vida (8º ano) – Igreja Matriz

FESTA DA PALAVRA

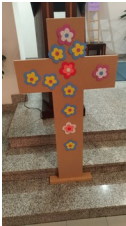
Foi ainda em pleno tempo de Natal, no dia em que a Igreja celebrou a Epifania, ou seja, a chegada dos Magos junto do Deus Menino (dia 7 de janeiro), que os catequizandos do 4ºano celebraram a Festa da Palavra.

Ainda com o presépio como pano de fundo, evocando o mistério do nascimento de Jesus, todos receberam a Bíblia das mãos dos seus pais. Na manjedoura estava a Palavra de Deus, porque o Menino que nascera é o Verbo que se fez carne e habitou entre nós. Por isso faz todo o sentido que a Festa da Palavra se realize dentro desta quadra natalícia, para que não esqueçamos que Jesus é a própria Palavra de Deus, Palavra essa que, ao longo do 4ºano, os nossos meninos e meninas vão descobrindo e aprofundando, com a ajuda dos seus catequistas e, claro está, dos seus pais e avós.

FESTAS DO PERDÃO

Durante a Quaresma, decorreram as Festas do Perdão com os meninos do 3º ano. Uma forma de se prepararem para o Sacramento da Reconciliação e para a Festa da Eucaristia, descobrindo a alegria de perdoar e ser perdoado. Com a presença imprescindível dos pais, a celebração desenrolou-se à volta da Parábola do Filho Pródigo e todos descobriram que Deus é Pai, que nos ama incondicionalmente e está sempre pronto a perdoar os seus filhos.

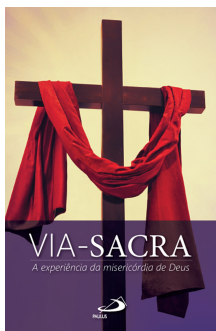
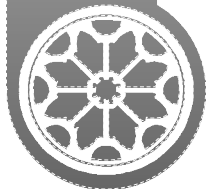
Depois de um breve exame de consciência, cada um dirigiu-se aos seus pais para pedir perdão e receberam, além de muitos beijos e abraços, uma flor que colocaram na cruz. Partilhamos as fotos da Cruz de cada centro, para mais tarde recordar.



VIA SACRA COM A CATEQUESE

Entre os dias 17 e 18 de março, realizou-se, nos diferentes centros da nossa paróquia, a Via Sacra com a Catequese da Infância. Também a nossa Adolescência marcou encontro na Matriz, sábado de tarde, para meditar o caminho que Jesus percorreu até à Cruz...

Reunimo-nos em família para rezar e lembrar os passos de Jesus que o conduziram à morte, mas também à sua Ressurreição. Porque estamos na Quaresma, é importante que encontremos tempo para nos juntarmos e lembrarmos o que faz de nós Cristãos. A pouco e pouco, os meninos vão percebendo que a festa da Páscoa existe porque Jesus se deu todo por nós, na Cruz... é importante que lá em casa se vá falando destas coisas, para que a Páscoa não seja apenas a páscoa da caça ao ovo; a páscoa dos coelhinhos de chocolate, enfim, a páscoa do consumismo oco... Essa é uma páscoa sem grande sentido, com “p” minúsculo... A nossa Páscoa, a dos Cristãos, é a outra Páscoa, a verdadeira. E rezar a Via Sacra é, certamente, uma forma de chegarmos até ela.



REZAR O TERÇO COM A CATEQUESE

Apesar de parecer que o mês de maio está ainda muito distante, aproveitamos já este número do nosso Poço para convidarmos toda a Catequese para a oração do terço. Será no dia 12 de maio, pelas 21h, em cada um dos centros da nossa paróquia. Coloca já esta data na tua agenda e não faltes!

MOVIDOS PELO AMOR QUE SE ENTREGA NA CRUZ

Dinâmica da Catequese – das Cinzas ao Pentecostes

Nesta Quaresma, a Catequese, partindo da dinâmica proposta pela Diocese do Porto, propõe uma caminhada desde as Cinzas até ao Pentecostes, através de uma escada colocada nos braços da Cruz. Assim, nas missas em que temos a presença dos nossos catequizandos, durante a Quaresma, realizamos um movimento de descida da Cruz, através da colocação semanal, em cada um dos sete degraus da escada, de palavras-chave, retiradas da Carta de S. Paulo aos Coríntios, sobejamente conhecida como o Hino ao Amor (1 Cor 13, 1-7.13). A escada junto à Cruz e o seu movimento descendente significa a vontade de sairmos de nós mesmos e descermos, juntamente com Jesus, ao abismo da Cruz e da morte, ao abismo da humilhação sofrida pelo Filho do Homem e que, ao longo da Quaresma, evocamos.

Mas a Cruz é também caminho para a Ressurreição, para a Vida; passagem para a Glória do Pai, daí que, após a Páscoa, a nossa escada passe a ter um movimento ascendente que culminará no Pentecostes. Se é através da Cruz que descemos ao abismo da morte, é também através da Cruz que ascendemos à exaltação do Filho Unigénito de Deus, movidos, sempre, pelo Amor Infinito de Deus, nossa Luz... nosso Guia... Amor que nem sempre compreendemos... Amor que tantas vezes rejeitamos...

Jesus surge-nos como o mediador entre Deus e os Homens, daí a pertinência da escada que surge como metáfora dessa passagem que Deus deixa aberta para que possamos ascender às coisas do Alto... E o segredo é, claro está, o Amor... A subida nem sempre é fácil... Muitas vezes, em vez de subirmos mais um degrau, recuamos... caímos... Mas há que recomeçar, sacudir o pó da roupa rasgada e voltar a caminhar... “Levanta-te e anda!”, ordenou Jesus! E há que encontrar a coragem para o fazer... Como? Movidos pelo Amor de Deus... Fonte batismal da alegria...

Ao olharmos para a nossa escada, parece tão fácil... O Amor é paciente... Não é interesseiro... Não é invejoso... É amável... Não é arrogante nem orgulhoso... Tudo suporta... E mais! O amor não acaba nunca! Tudo espera! Rejubila na verdade! É prestável! Não se irrita nem guarda ressentimento! Tudo desculpa... Tudo crê...

Que bom seria se o bicho Homem soubesse pôr em prática estas palavras tão belas, tão simples, tão sábias... intemporais... porque são de Deus... O mundo mover-se-ia certamente, num outro ritmo, com outros rumos...

Fernanda Albertina

ESCUTEIROS

O Agrupamento 892 de S. Pedro da Cova do Corpo Nacional de Escutas realizou, nos passados dias 17 e 18 de Março, as suas Promessas, que este ano tiveram como lema “Somos o reflexo do que juntos construímos”. As cerimónias foram presididas pelo Assistente de Agrupamento Pe. Rosas e começaram no sábado à noite com realização de uma Vigília de Oração, onde todos os elementos do Agrupamento refletiram na Promessa/renovação de Promessa que iriam fazer no dia seguinte e prosseguiram no Domingo com a realização das Promessas na eucaristia das 11 horas. No Domingo, perante o altar, diante dos irmãos escuteiros e na presença da comunidade cristã, fizeram a sua Promessa Escutista Lobitos, Exploradores, Pioneiros e Caminheiros do nosso Agrupamento.

Concluídas as cerimónias, seguiu-se o já habitual almoço convívio na Cripta com a presença muito significativa de escuteiros, familiares e amigos. Aos novos Escuteiros o Agrupamento pede para que nunca se esqueçam da sua Promessa e que cresçam e aprendam com a alegria do Lobito, com o gosto pelo desconhecido do Explorador, com o entusiasmo do Pioneiro e com a procura de novos rumos do Caminheiro.

APRESENTAÇÃO DO ÓRGÃO DE TUBOS

O órgão de Tubos da nossa Igreja já se faz ouvir. Ainda que um pouco prematuro, quisemos que ele começasse no dia da Missa do Galo. Outro órgão cantou nesse dia, nessa noite... Na véspera procedemos à bênção e agora queremos organizar um concerto que nos faça conhecer melhor o órgão. Não é ainda o grande órgão que projetamos para o coro alto com 30 ou 35 registos... É um órgão de acompanhamento de coro com 7 registos (6 manuais e um na pedaleira) de um importante organeiro alemão Georg Jann, que foi o autor dos órgãos da catedral do Porto e da Igreja da Lapa. Até 1995, Georg Jann dirigia sua empresa sob o nome de "Georg Jann Orgelbau Meisterbetrieb". A partir daí, com o seu filho Thomas, mudou a oficina para Portugal.

Um órgão de tubos é um instrumento completamente mecânico e feito de elementos naturais: madeiras, metais, couro... Por isso precisa de se adaptar ao espaço, à temperatura, à humidade. O tempo médio de adaptação de um órgão de tubos a um novo espaço é de dois anos, conforme o organeiro que está a tratar dele, um dos melhores do país, o Mestre Dinarte Machado, a quem agradecemos todos os cuidados que tem tido. No próximo dia 29 de Abril, pelas 17.00 H. vamos ouvir o nosso órgão em todas as suas capacidades. Vão tocar os Organistas da nossa Paróquia, outro Organista que acompanhará duas cantoras (soprano e mezzo-soprano) e um Organista convidado. Neste momento ainda não temos todos os nomes, por isso, omitimos todos. Fica o convite de um Domingo, a meio da tarde, sair de casa para saborear um pouco de boa música e ficarmos a conhecer verdadeiramente o instrumento que adquirimos e que em muito vem engrandecer a nossa bela Igreja.

TARDE VICARIAL SOBRE A LITURGIA

Numa iniciativa da Equipa Vicarial da Liturgia (que reúne elementos ligados à Liturgia de todas as paróquias de Gondomar) vamos ter na cripta da nossa Igreja uma sessão de reflexão sobre um importante tema: como tornar mais viva a Liturgia? Muitas vezes nos queixamos, ou ouvimos outros a fazê-lo, que falta vida à Eucaristia, que “é sempre a mesma coisa”, que precisávamos de motivar mais os fiéis... Pois esta tarde é para pensarmos em conjunto o que é que podemos fazer para que seja com prazer, alegria e proveito que cada um vem celebrar em conjunto a sua Fé.

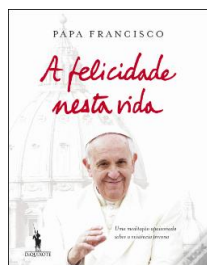
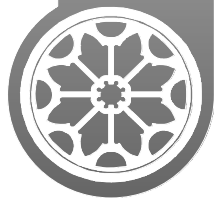
Contamos com a presença de um painel extraordinário: Alberta Marques Fernandes (Jornalista da RTP), Isabel Santos (Deputada), Carlos Alberto Nunes (Médico) e Luciano Moreira (Doutorando em Psicologia). Esta sessão começa às 15.00 H. na Cripta da Igreja de São Pedro da Cova e é aberta a todos os quiserem refletir e crescer um pouco. Especialmente destina-se a todos os que intervêm diretamente na Liturgia: Zeladoras, Cantores, músicos, leitores, acólitos, ministros extraordinários da Comunhão, Diáconos, Sacerdotes...

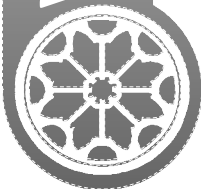
A FELICIDADE NESTA VIDA, Papa Francisco

O livro “A Felicidade Nesta Vida” do Papa Francisco apresenta um conjunto de desafios e reflexões, ajustados a cada idade e etapa da vida. Através de pequenos textos e com uma linguagem de grande simplicidade e proximidade, desafia-nos, de forma tocante, a abraçar as Bem-Aventuranças como processo de alcançarmos a verdadeira felicidade. Em textos pequenos e interpeladores, formula “receitas” que, concretizadas no nosso dia a dia, são caminhos para alcançarmos a verdadeira felicidade e, assim, o único projeto de Deus para cada um de nós.

Apesar de ter sido oferecido ao meu filho mais novo, tenho-o na minha mesa de cabeceira e gosto de (re)visitá-lo frequentemente para focar no essencial e criar desafios a mim própria.

É, sem dúvida, uma excelente proposta para este tempo da quaresma!





VIAGEM À CHINA

De 30 de Julho a 9 de Agosto vamos de visita à China. É uma grande viagem que já há muito era sonhada e que nos desafia em conhecer uma civilização tão diferente da nossa mas onde os portugueses chegaram... Faremos a viagem com escala no Dubai pois viajaremos com uma das companhias de avião mais cómodas do mundo, a *Emirates Airlines*.

Visitaremos: Pequim (Praça de Tiananmen, a Cidade Proibida e Palácio Imperial, Palácio de Verão, exterior do estádio “ninho de pássaro”, visita de uma fábrica de produção de artigos de seda, ao fim da tarde assistiremos a um espetáculo de acrobatas, uma das vertentes da cultura popular chinesa. No dia seguinte visitaremos a Grande Muralha, Património da Humanidade pela UNESCO, passeio pelo Caminho Sagrado e apreciaremos o famoso pato lacado à Pequim. Regresso a Pequim. No dia seguinte visitaremos o Templo do Céu e viajaremos de Comboio para Xian, a maior cidade no noroeste da China e ponto de partida da Rota da Seda. Aí visitaremos o Museu dos Guerreiros de Terracota do Imperador Qin, espólio classificado Património da Humanidade pela UNESCO. No dia seguinte voamos para Guilin para visitar a Gruta da Flauta de Cana e fazer um cruzeiro no famoso rio Li com almoço a bordo (picnic). No dia seguinte voaremos para Shanghai onde visitaremos o Templo do Buda de Jade, assistiremos a uma cerimónia do chá. E é o regresso pelo Dubai até Lisboa e, depois, Porto. Quem quiser mais pormenores deve procurar programa completo na Secretaria. As inscrições são limitadas e estão abertas até Maio.

Venham viajar connosco. Em grupo é mais fácil e mais barato.

CONFERÊNCIA VICENTINA

Os Vicentinos são um grupo de leigos da nossa Paróquia que se reúnem na segunda segunda-feira de cada mês com o designio de prestar ajuda aos pobres da nossa Paróquia. Atualmente são ajudadas 45 famílias num total de 135 pessoas através de géneros alimentares, gás e, em casos pontuais, medicamentos e renda de casa. Também são cedidas roupas, calçado etc. Não obstante toda a ação Vicentina vai além desta necessidade básica ao oferecer visitas domiciliárias mensais às famílias, a doentes e pessoas que vivem só, levando sempre um olhar de carinho e uma palavra de fé, conforto e acima de tudo de esperança.

Infelizmente a nossa dificuldade é muita porque somos poucos Vicentinos para o número de famílias que nos chegam de todas as partes da Paróquia que é bastante grande e torna difícilimo o nosso trabalho. A ajuda às famílias é feita basicamente com as ofertas do peditório que realizamos nas missas do segundo domingo de cada mês, de uma coleta efetuada nas reuniões mensais entre os elementos Vicentinos e também de ofertas de géneros que nos fazem chegar de algumas associações locais. São muitas as famílias que nos chegam muitas vezes sem terem nada para comer e muitas mães que por vezes encontramos a chorar porque não têm nada par dar aos filhos. Somos muitas vezes confrontados com a frase “ainda que vieram hoje porque não tínhamos nada em casa” e acreditamos que, mesmo sendo pouca a nossa ajuda, naquele ele dia eles ficam felizes.

Ultimamente têm surgido crianças que vêm ao nosso encontro pedir ajuda para os pais porque sentem as dificuldades em casa. FOCAMOS tristes quando confrontados com estas situações porque somos tão FOCOS para o trabalho que se nos exige mas confiantes porque, apesar de tudo, contamos com a generosidade de cada um, que no final de cada missa coloca a sua oferta nos sacos, e que ao longo de 2017 contribuíram com as seguintes ofertas que nos possibilitou as seguintes despesas e, com a graça de Deus, fizemos algumas famílias mais felizes.

Angariações: Missa 19h - 875,40€; Missa 8h - 877,20€; Missa 11h - 842,66€; Srª Mercês 750,04€; Srª Fátima - 295,00€; Coleta vicentinos 433,21€; Ofertas - 260,00€; CMG - 800,00€

Despesas: Géneros alimentares - 4 824,82€; Gás - 109,00€; Renda - 200,00€



A PASSAGEM COMO PÁSCOA

Nenhum de nós é de forma definitiva. Nenhum de nós é hoje o que foi ontem. Nenhum de nós será amanhã o que é hoje. Neste exato momento estamos em devir. Somos devir. Toda a nossa vida é feita por sucessiva construção e desconstrução, avanço e recuo, novidade e reconhecimento. Toda a nossa vida é passagem. Somos passageiros. Efêmeros. Limitados, no tempo, nos sonhos, nas realidades, nos problemas, nas soluções para os problemas. Somos passageiros em tudo. Exceto em Deus!

Todos nós somos frequentadores, conscientes, ou não, de rituais de passagem. Festas de aniversário, despedidas de solteiro, viagens de finalistas, mudanças de casa, são apenas alguns dos numerosos rituais que celebramos alegremente, por vezes sem que disso tenhamos consciência clara. Um dia destes deu-me para apreciar um destes rituais numa das grandes superfícies de desporto. Não sei se por indicação médica, compromisso social ou condicionamento do espelho, um homem, na idade em que o ritual masculino de passagem mais se torna imperativo (os “entas”, para os homens, podem ser particularmente deprimentes!) estava a comprar todo o equipamento de running. Escolhia cada peça sob o conselho do vendedor especializado, com o mesmo cuidado com que antes se escolhia o fato do casamento. Pela atenção que dedicava ao seu equipamento, eu imaginei que o running – no meu tempo chamava-se corrida, mas hoje em dia ninguém corre, faz running – correspondia a algo mais que simples atividade para queimar calorias. Seria provavelmente decorrente de uma decisão de mudar de vida, de passar do estado sedentário ao de desportista, com o consequente rejuvenescimento do corpo e do espírito e, sobretudo, com um novo olhar sobre si mesmo. Que iluda o tempo. Em vão!

Na verdade, todos nos sabemos limitados no tempo. E, se vivemos num tempo que qualquer limite é visto como uma imposição que limita a nossa auto-determinação, não admira que tentemos dar a volta ao tempo ritualizando-o, celebrando-o, tentando trazê-lo para o nosso lado, porventura com uma palmadinha nas costas. Como se a ritualização, a festa, a embriaguez, nos permitisses passar incólumes à passagem do tempo. No entanto, não é de agora que ritualizamos a passagem do tempo.

Deus, com o conhecimento profundo de um Pai que ama e cuida dos seus filhos, sabia da nossa dificuldade em vivermos na eternidade a que Ele nos destinou, e quis estar presente nesses momentos de passagem, ajudando-nos a ritualizá-los.

“O Senhor disse a Moisés e a Aarão na terra do Egípto: Este mês será para vós o primeiro dos meses; ele será para vós o primeiro dos meses do ano.” É assim que se inicia, no Livro do Êxodo (Ex 12, 1) a primeira Páscoa dos judeus. O dia marcado, o toque a reunir da comunidade, a matança do cordeiro, as indicações precisas de como o cozinhar, o sinal tingido de sangue em cada porta, os rins cingidos, as sandálias nos pés, o cajado na mão, tudo isso são sinais de um ritual que se deve perpetuar no tempo “Aquele dia será para vós um memorial, e vós festejá-lo-eis como uma festa em honra do SENHOR. Ao longo das vossas gerações, a deveis festejar como uma lei perpétua.” (Ex 12, 14). Toda a Bíblia está recheada de rituais de passagem, sinal de um Povo que queria celebrar a presença de Deus nos momentos mais importantes das suas vidas. A cada vitória correspondia uma celebração; a cada consciência de derrota, correspondia uma celebração; a cada passagem, de concebido a criança, de criança a adulto, de solteiro a casado, de morto a vivo, correspondia uma celebração. O próprio Jesus, antes de se entregar à vida pública, foi ter com o seu primo João para que este, batizando-o, lhe desse um cunho ritual que, não sendo de todo necessário ao próprio Jesus, era mais um sinal da Sua humanidade e da Sua conformidade para conosco. E sobretudo, a escolha que Jesus assumiu de forma mais notoriamente pública a partir desse momento – Eu vim para fazer a vontade de Meu Pai – foi o verdadeiro e derradeiro ritual de passagem: como fizera nas águas do rio Jordão, Jesus mergulha na nossa humanidade para nos levar consigo ao lugar junto do Pai que nos ama. Percebemos assim como a Páscoa que lemos no Livro do Êxodo (Pesach ou Pesah em hebraico) era, afinal, um primeiro passo para que, ritualizando os sinais, pudéssemos ter acesso ao entendimento, ainda que limitado, da Páscoa do Senhor.

A questão, agora, não é se ritualizamos ou não as diversas passagens que acontecem na nossa vida. A questão, agora, é o sentido que damos a esses rituais. Espanta-me sempre, no bom sentido do termo, quando vejo as pessoas que se juntam, aos domingos de manhã, nos vários pontos da nossa vila, para fazerem coisas juntos. Sem que o percebam, evidenciam os aspetos ritualísticos que nos acompanham desde sempre: uma estética comum, um horário determinado e recorrente, uma linguagem comum e, por vezes, com calão próprio, um anseio de transformação do quotidiano, uma vontade de voltar a repetir. Cumprem os seus rituais com o mesmo (maior?) afincamento com que cumpriram a eucaristia dominical.

Creio que este é um desafio, que devemos estar atentos. Enquanto cristãos, enquanto Igreja, enquanto comunidade. Creio que nos devemos questionar. O que fizemos nós aos nossos rituais para que sejam outros os escolhidos? Que sinais, que experiências, que vivências fomos nós dando ou deixando de dar para que as pessoas escolham outras formas de celebrar as suas passagens? Não acredito que devamos fazer tudo para que as pessoas voltem a encher as igrejas. Não pretendo, nem acredito, numa Igreja facilitadora, ultramoderna e de falinhas mansas. Sobretudo, não acredito na subalternização de Deus face aos desafios que nos são colocados por uma sociedade superficial e hedonista. Não me parece que seja por aí o caminho. Mas pergunto-me, todos os dias, como poderemos nós despertar as consciências individuais daqueles com quem nos cruzamos, de forma a se perceberem Filhos de um Pai que os ama. E que está sempre presente. Mesmo (sobretudo?) quando celebram a vida como se o Pai não existisse.

Contas – 4º Trimestre 2017

NOSSA SENHORA DAS MERCÊS			
Entradas		Saídas	
Intenções	1.587,00	Comparticipação Paroquial	1.200,00
Ofertórios Missa	860,00	Telefone e TV Cabo	207,14
Apuro do Centro	2.925,00	Electricidade	840,78
Ofertas Obras	614,31	Água/Saneamento	240,95
Ofertas Liturgias	60,00	Gastos diversos	33,73
		Culto	450,00
		Limpeza	242,50
		Peças Litúrgicas	120,00
		Obras	9.085,74
Total	5.662,00	Total	12.420,84
Resumo			
Saldo anterior	13.682,95		
Entradas	5.662,00		
Saídas	12.420,84		
Saldo final	6.924,11		
NOSSA SENHORA DE FÁTIMA			
Entradas		Saídas	
Intenções	1.215,00 €	Comparticipação Paroquial	600,00 €
Ofertórios Missa	676,84 €	Telefone e TV Cabo	92,25 €
Ofertas Diversas	187,99 €	Electricidade	184,07 €
Lampadário	233,52 €	Água/Saneamento	41,38 €
		Gastos diversos	97,21 €
		Culto	724,68 €
Total	2.313,35 €	Total	1.739,59 €
Resumo			
Saldo anterior	3.710,94 €		
Entradas	2.313,35 €		
Saídas	1.739,59 €		
Saldo final	4.284,70 €		
IGREJA MATRIZ			
Entradas		Saídas	
Ofertório	5.336,96	Electricidade	999,37
Intenções	11.370,00	Gasolina	492,69
Casamentos	30,00	Água	616,43
Funerais	4.440,00	Material escritório	994,83
Sagrada Família	586,92	Telefone	488,08
Batizados	295,00	Serviço Sacerdotal	1.770,00
Srª Fatima	1.771,45	Seguros	448,69
Catequese	1.483,50	Obras	1.017,78
Bodas de Prata	70,00	Artigos limpeza	315,81
Esmolas	30,92	Diversos	688,17
Procissão	2.075,00	Livros	2.070,50
Velas	80,00	Liturgia	1.070,38
Congrua	40,00	Catequese	1.313,01
Jornal	385,83	Projector	206,94
Bodas Ouro	50,00	Jardineiro	150,00
Oferta Obras	605,00	Orgão	12.500,00
Comp. Srª Fátima	600,00	Ordenados	10.600,00
Comp. Srª Mercês	1.200,00	IRS	828,00
Oferta Orgão	1.850,00	Dia Da Família	53,00
Livros	500,00	Seg. Social	1.452,24
Ofertórios Cemitérios	1.125,00	IUC	52,00
Secretaria	200,00	IMI	183,29
Total	34.125,58	Total	38.311,21
Resumo			
Saldo anterior	9.257,11		
Entradas	34.125,58		
Saídas	38.311,21		
Saldo final	5.071,48		



Óbitos

Outubro/2017

Maria Albina Teixeira Alves Marques – 71 anos
 Guilhermina de Castro Ferreira da Silva – 89 anos
 Joaquim dos Santos Oliveira – 81 anos
 António Duarte – 90 anos
 Avelino Queirós Lousada – 88 anos
 Manuel António Sousa Marques – 19 anos
 Maria de Lourdes da Silva Pereira Machado – 83 anos
 Alberto Sousa Pereira – 75 anos
 Miguel Fernando da Rocha Ribeiro- 74 anos
 Albano dos Santos Sousa – 68 anos
 Francisco Fernando da Silva Ferreira – 52 anos
 Valdemar Ferreira de Oliveira – 62 anos
 Ana Martins de Castro Sequeira – 72 anos
 Maria Alice da Silva Ferreira – 81 anos

Novembro/2017

Maria Madalena de Oliveira Santos – 84 anos
 Maria Alcina Ferreira – 78 anos
 Jerónimo Martins dos Santos – 92 anos
 Augusto de Castro Ribeiro – 52 anos
 Jorge Fernando Correia da Silva – 75 anos
 Maria Rosalina Miguel de Almeida – 84 anos
 António Fernando Barbosa Alves – 70 anos
 Maria Emília Gomes dos Santos – 85 anos
 Madalena dos Santos Neves – 64 anos
 Manuel Perfeito Pereira dos Santos – 69 anos
 Florinda Nogueira Alves de Castro – 82 anos
 Maria Madalena Pereira de Almeida – 86 anos
 Maria Cecília de Sousa Sequeira – 86 anos
 Felismina de França – 86 anos

Dezembro/2017

Serafim Neves de Sousa – 57 anos
 Aurora Fernandes Oliveira – 81 anos
 Adolfo de Almeida Castro – 68 anos
 Manuel Martins Marques – 91 anos
 Sérgio Bruno Teixeira de Oliveira – 35 anos
 Clarinda Moreira dos Santos – 93 anos
 Maria Antónia da Silva Ferreira – 76 anos
 Maria Emília de Castro Azevedo – 52 anos
 Maria de Lurdes Lascasas das Neves – 75 anos
 Laurinda de Oliveira Cardoso – 72 anos
 Vicente Martins de Sousa – 88 anos



Óbitos (cont.)

Damião Fernando dos Santos Barbosa – 74 anos
 Maria Barbosa – 88 anos
 José Avelino Ferreira – 65 anos
 José Oliveira da Silva – 68 anos
 Mário Rui da Silva Oliveira – 52 anos
 Maria Madalena Ramos Martins – 68 anos
 Maria Alice Martins dos Santos – 84 anos
 Margarida Ferreira de Moura – 100 anos
 Emília da Conceição Moreira de Sousa – 75 anos
 Manuel dos Santos Rodrigues – 80 anos
 Rosalina dos Santos Ramos – 87 anos
 Maria da Luz de Oliveira – 92 anos

Batizados

Outubro 2017

Dinis Martins Alves
 Rafael Ferreira Marques
 Núria Flor Gonçalves Pichel
 Eduardo Barbosa Sousa
 Ana Carolina Cunha dos Santos

Novembro 2017

Matilde Martins da Rocha
 António Pedro Araújo Rodrigues
 Rita Vieira de Sousa
 Guilherme Coimbra dos Santos
 Dezembro 2017
 Maria Lopes Martins
 Vicente Ferreira dos Santos
 Ian Miguel Leal Freitas
 Salvador Miguel Leal Freitas
 Isaac Emanuel da Silva Neves
 Gonçalo Alexandre dos Santos Marques

Casamentos

Outubro 2017

Bruno Miguel Machado Canizes e Paula Alexandra de Sousa Neves
 André Alexandre Alves da Rocha e Íris Soraia Barbosa Vieira



Horário da Secretaria Paroquial

De Segunda a Sábado das 15.00 Horas às 19.00 Horas
 Atendimento do Pároco é de Terça a Sexta-feira das 16.30 Horas às 18.30 Horas.
 (Se houver necessidade de atender noutro horário, pode-se combinar com o Pároco qualquer outra hora mais conveniente.)

Contactos


Igreja Paroquial de São Pedro da Cova - Rua da Igreja 4510-283 SÃO PEDRO DA COVA
 Tel.: 938 539 139

e-mail da Paróquia: paroquiasaopedrodacova@gmail.com

e-mail do Pároco: pe.fernandorosas@gmail.com

e-mail do Boletim Paroquial: jornalopoco@gmail.com

Página Web da Paróquia: www.paroquiasaopedrodacova.org

 [paroquiasaopedrodacova](https://www.facebook.com/paroquiasaopedrodacova)



Com a sua Ressurreição, nosso Senhor Jesus Cristo converteu em glorioso o dia que a sua morte tornara triste. Por isso, trazendo solenemente à memória aqueles dois momentos, permaneçamos de vela recordando a sua morte e alegremo-nos acolhendo a sua Ressurreição. Esta é a nossa festa anual, a *nossa Páscoa*, não figurada pela morte de um cordeiro, como o foi entre o povo antigo, mas realizada, para o povo novo, pelo sacrifício do Salvador, pois *Cristo, nossa Páscoa, foi imolado, e o que era antigo passou; tudo foi renovado.*

Choramos, porque nos oprime o peso dos nossos pecados, e alegramo-nos, porque a sua graça nos justfou, pois *foi entregue por nossos pecados e ressuscitou para nossa justficação*. Quer chorando aquilo, quer exultando com isto, estamos cheios de alegria. Aquilo que por causa de nós e para nosso bem se cometeu de horroroso, como aquilo que de venturoso foi inaugurado para nós, não o passamos em silêncio, como ingratos, mas celebramo-lo, lembrando-o com gratidão. Vemos, pois, caríssimos, porque a sepultura de Cristo se prolongou até esta noite, para que nesta mesma noite se cumprisse a ressurreição da carne, que foi escarnecida no madeiro e agora é adorada no Céu e na terra. Esta noite, com efeito, pertence, como é sabido, ao dia seguinte, que nós consideramos o dia do Senhor. E não há dúvida de que devia ressuscitar de noite, já que pela sua Ressurreição iluminou as nossas trevas e não podia ser frustrado o canto que com tanta antecedência Lhe foi consagrado: *Vós, Senhor, sois a luz da minha lâmpada, Vós, meu Deus, dissipais as minhas trevas...*

Para tantos e tantos povos, que esta célebre solenidade reúne por toda a parte em nome de Cristo, pôs-se o sol, mas sem deixar de ser dia, pois à luz que brilhava no Céu sucedeu a luz da terra.

Aquele que nos deu a glória do seu nome, que iluminou esta noite e a quem dizemos: *Vós iluminareis as minhas trevas*, também concede a luz aos nossos corações, para que, assim como vemos o esplendor destas lâmpadas para deleite dos olhos, assim vejamos também, iluminada a nossa mente, o sentido do resplendor desta noite.

Santo Agostinho (*Sermão 221*) séc. V